Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg): failed to open stream: No such file or directory in **/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php** on line **1563**

Home

II domingo da Quaresma

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg'

There was a problem loading image 'images/stories/priore/evangelodelladomenica/trasfigurazione.jpg'

DUCCIO, Transfiguração

24 fevereiro de 2013

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

A transformação do rosto de Jesus fala-nos do rosto invisível de Deus. A oração age sobre aquele que reza e faz vir ao de cima a sua identidade

---

24 fevereiro de 2013

de LUCIANO MANICARDI

Ano C

Gen 15,5-12.17-18; Sal 26; Fil 3,17-4,1; Lc 9,28b-36

A *aliança* é o tema unificador das leituras de hoje. Deus estabelece uma aliança com Abraão prometendo-lhe a ele, que era velho e não tinha filhos, uma descendência numerosa. Aliança, aqui significa uma *promessa* unilateral de Deus, a que Abrão responde com fé (I leitura). Jesus é o Filho que vive de forma total a aliança com Deus: a *oração* é o ambiente da sua transfiguração, do tornar-se transparente à presença do próprio Deus. As palavras que Deus pronuncia indicam aos cristãos o caminho para aceder à aliança e à comunhão com Ele: escutar o Filho (Evangelho). Paulo acentua o cumprimento escatológico da aliança de Deus em Cristo e fala da *espera* e da e*sperança* da transfiguração dos seus corpos de miséria que os cristãos de Filipo anseiam (II leitura). *Fé, esperança e oração* são elementos decisivos da abertura do crente à ação transformadora de Deus.

Segundo Lucas a transfiguração de Jesus acontece no contexto da sua *oração*, no mistério do seu diálogo íntimo com com o Pai. "*Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se*" (Lc 9,29): não um outro rosto, mas um rosto diferente. A oração é, para Jesus, um espaço de acolhimento, dentro de si, da alteridade de Deus: se o rosto é o lugar essencial

de cristalização da identidade, então a oração incide sobre a identidade pessoal. A transformação do rosto de Jesus fala-nos do rosto invisível de Deus. A oração age sobre aquele que reza e faz vir ao de cima a sua identidade.

A oração é comunicação de Deus com Jesus com a mediação da “conversação” de Moisés e Elias. A sucessão “Moisés e Elias” espelha a expressão “Moisés e os Profetas” que em Lucas indica a Escritura, a Torah e os Profetas (cf. Lc 16,29.31; 24,27). Ou seja, a oração de Jesus aparece como *escuta da Palavra de Deus através das Escrituras*, mas uma escuta que se torna conversação com aquele que vive em Deus, uma verdadeira experiência de comunhão de santos. A Palavra de Deus, que é luz no caminho do homem, transmite luz e ilumina quem a escuta (cf. Lc 9,29). De resto, “escutar” significa fazer habitar o outro em nós, fazer-se morada para o outro.

Na oração Jesus confirma o seu próprio caminho, agora orientado para a paixão, morte e ressurreição (cf. Lc 9,22), e reconhece-o na continuidade da história da salvação conduzida por Deus com o seu povo: com efeito, Moisés e Elias falavam com Ele sobre o seu "êxodo" (Lc 9,31 literalmente) que iria acontecer em Jerusalém. Não é por acaso que, pouco depois, se especifica que Jesus se dirigiu resolutamente para Jerusalém (cf. Lc 9,51). A *oração ilumina e orienta as decisões existenciais*. A escuta da Palavra de Deus e a oração, enquanto confirmam Jesus como Filho em relação com o Pai, dão força para enfrentar a hostilidade dos homens. A sua solidão (“Jesus ficou só”: Lc 9,36) é sinal da segurança daquele que vive em comunhão com o Pai.

A maneira como os discípulos conseguem ver a transfiguração de Jesus é a *vigilância*, a luta contra o sono que faz o corpo pesar e tira a lucidez. E assistimos também à mudança dos discípulos que passam de um discurso *insensato* (Pedro que “não sabia o que dizia”: v. 33), à escuta (“Escutai-O”: v. 35) e por fim ao *silêncio* (“...guardaram silêncio e, naqueles dias, nada contaram a ninguém”: v. 36). É o silêncio que guarda o mistério do que viram.

Como David que não podia construir uma casa para o Senhor, mas o Senhor fez-lhe uma casa, isto é, deu-lhe uma descendência, também a Pedro é negado esse desejo de construir uma tenda para Jesus, Moisés e Elias e reconhece que habita a nuvem que o cobre. Entendida pelos Padres da igreja como uma referência ao Espírito Santo, mas também às Escrituras (assim Pedro da Celle no séc. XII), a nuvem que cobre Pedro indica o que é necessário para entrar nas Escrituras e deixar-se habitar pelo Espírito para escutar o Senhor e entrar em comunhão com Ele.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Parola

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C

© 2009 Vita e Pensiero